

A CONSCIÊNCIA COMO BASE DA RESPONSABILIDADE SOCIAL: O CASO DO PROJETO LEVANTA-TE E ANDA

Hellem Santana de Almeida¹

Lidia Chagas de Santana²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o papel da Consciência na atuação socialmente responsável junto aos moradores em situação de rua, que fazem parte do Projeto “Levanta-te e Anda”. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir de autores, tais como: Barreto (2006,2013); Baumanz(2001); Dias (2012),Edinger(1999). Como resultado foi identificado que o trabalho desenvolvido pelo Projeto tem oportunizado despertar o desejo de mudança; desenvolver e fortalecer a dignidade humana; Recuperar os dons (habilidades) perdidos; trabalhar as feridas que surgiram ao longo da história. O presente artigo está dividido da seguinte forma, Introdução que abordará o tema da responsabilidade social como um fator importante para a realização de qualquer atividade seja ela de cunho financeiro ou não. Vocação do ser humano como um chamado individual, tendo como base a liberdade e o amor. Consciência e Responsabilidade Social, o indivíduo só será capaz de servir o outro sem interesse no momento em que o mesmo tem despertado a consciência, e isto se dará através do autoconhecimento. O projeto Levanta-te e Anda realiza um trabalho com pessoas em situação de rua, que busca através de diversas ações, despertar o desejo de mudança e recuperar a sua dignidade e valor. O trabalho da Responsabilidade Social e da Consciência do projeto procura não apenas trabalhar as necessidades imediatas (assistencialismo), mas através das diversas atividades procura integrar essa pessoa dentro do grupo que se encontra, e a partir dessa valorização do todo, tenta despertar o desejo de transformação. Considerações Finais e Referências.

Palavras-Chave: Consciência, Responsabilidade Social, Pessoas de Situação de Rua.

ABSTRACT

This research aims to analyze the role of consciousness in socially responsible activities with residents of the streets, which are part of the Project "Arise and Walk". Methodologically, a bibliographic research was made from various authors, such as: Barreto (2006.2013); Baumanz (2001); Dias (2012), Edinger (1999). As a result it was identified that the work of the Project has awoken the desire to change; develop and strengthen human dignity; Retrieve the gifts (skills) lost; work the wounds that have emerged throughout history. This paper is organized as follows, Introduction to address the issue of social responsibility as an important factor in the performance of any activity having financial nature or not. Vocation of the human being as an individual call, based on freedom and love. Consciousness and Social Responsibility, the individual will only be able to serve others without interest at the time in which it has aroused the conscience, and this will only be possible through self-knowledge. The Arise and Walk project performs work with people of the streets, seeking through various actions, arouse the desire for change and recover their dignity and value. The work of social responsibility and the consciousness of the project seek not only work the immediate needs (welfare), but through various activities seeking to integrate the person within the group, and from the appreciation of all, try to awaken the desire of transformation. Final Considerations and References.

Keywords: Consciousness, Social Responsibility, Homeless People.

¹ Bacharel em Administração, da Faculdade Visconde de Cairu.

² Professora Orientadora da Faculdade Visconde de Cairu. Especialista em Literatura. E-mail: santanalidia@ig.com.br.

1INTRODUÇÃO

O ser humano desde os tempos mais remotos procurou viver em sociedade, seja por necessidade ou simplesmente pela vontade humana. De fato, quando o ser humano criou e aperfeiçoou o seu domínio sobre a natureza, a sociedade ganhou complexidade e necessitou da formação de grupos para o atingimento de tarefas e objetivos específicos comuns. Buscando, assim, o bem comum, a sociedade se desenvolveu e permitiu que cada agrupamento social ou cada indivíduo pudesse lutar e criar condições para alcançar as propostas estabelecidas.

O conceito de responsabilidade social (RS) se desenvolveu em um tempo em que o planeta passou a conviver com a chamada globalização —fenômeno de âmbito mundial que se consolidou nos anos 80 do século passado. Diante de tais modificações culturais, sociais, econômicas e individuais, busca-se através do comportamento humano, uma mudança de mentalidade sobre o que seja responsabilidade Social, pois em uma sociedade totalmente preconceituosa e com grande escala de desigualdade social, o indivíduo que se sente parte de um todo, busca reconhecer ou desenvolver a sua percepção sobre a necessidade de sair de si para ir ao encontro do outro.

Segundo o site SIGNIFICADOS (2011), responsabilidade é:

É um substantivo feminino com origem no latim *respondere*, que significa "responder, prometer em troca" e que demonstra a qualidade do que é responsável, ou obrigação de responder por atos próprios ou alheios, ou por uma coisa confiada. (SIGNIFICADOS, 2011)

Responsabilidade social segundo Harold Koontze Cyril O'Donnell(1982), apud Vieira(2007, p.2) é:

Uma obrigação pessoal de cada um de quando age em seu próprio interesse, garanti que os direitos e legítimos interesses dos outros não sejam prejudicados [...]. O indivíduo, certamente, tem direito de agir e falar em seu próprio interesse, mas precisa sempre ter o devido cuidado para que esta liberdade não impeça os outros de fazerem à mesma coisa.

Ou seja, ser socialmente responsável em uma sociedade é preocupar-se também com os outros. Esse conceito evoca a obrigatoriedade da ação, ou seja, mais que uma opção, há de ser obrigação do indivíduo em convivência em sociedade. Para Vieira (2007, p.2).

[...] a liberdade se torna um condicionante da responsabilidade. Responsabilidade moral implica em liberdade de escolha, que por sua vez não está vinculada das particularidades do mesmo histórico. E a sociedade, neste sentido, para preservar sua supremacia, ao mesmo tempo em que concede ao homem a liberdade, estabelece limites para que da mesma forma, não seja infringida a liberdade dos demais. (VIEIRA, 2007, p.2).

O que se chama atenção é o caráter de troca, sendo a preocupação com o respeito mútuo, a moeda que garanta a liberdade individual de todos. Além disto, percebe-se também a liberdade de escolha. Ser ou não socialmente responsável é uma opção e não obrigatoriedade para o autor. Porém, no momento em que individuo deseja ser respeitado na sua liberdade, o mesmo deverá respeitar os direitos que os outros tem por obrigação. A liberdade de escolha é um direito concedido a todos, onde a compreensão do todo se faz necessário para uma integração harmoniosa entre os membros sociais.

As palavras do Novo testamento da Bíblia são bem claras e incentivadoras na questão do comprometimento e na ajuda dos menos favorecidos de alguma forma, levando o indivíduo a tomada de consciência sobre a missão a ser realizada neste plano terrestre. O Evangelho segundo Mateus (2006), por exemplo, recomenda:

Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'. [...] Deverás, eu vos digo O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram'. (EVANGELHO DE MATEUS 25: 35-40)

Entende-se, a partir desse texto ou contexto, que existe uma explicação concreta sobre um olhar diferenciado aos irmãos e irmãs que estão às margens da sociedade e que precisam ser acolhidos e integrados neste meio. Sabe-se que a pratica da caridade, da solidariedade, da benevolência e das primeiras trocas, surgiram desde a idade da pedra, na qual o homem sentia-se movido por algo desconhecido. É necessário que todos participem cada um conforme o lugar que ocupa e o papel que desempenha, na promoção do bem comum. Este dever é inerente à dignidade da pessoa humana.

Pode-se pensar na Responsabilidade social como uma nobreza ou uma descoberta do real sentido do “SER” de cada criatura, e para isto se faz necessário ter interiorizado como base, a moral e a ética. Nesta evolução individual, chega-se a uma educação integrada do ser humano e a compreensão da sua participação ativa

na melhoria do globo terrestre. A motivação dessa busca pode ser vista como consequência da vida interiorizada. E, mais do que isto, é a compreensão da prática do servir como um chamado, para que cada um possa dar um pouco de si para que haja o renascimento de si, do outro e de um mundo melhor.

Assumir a missão como solidariedade, como atitude que suscita esperança no coração daqueles e daquelas que se encontram desanimados por causa da dor e do sofrimento provocados pela injustiça, sempre voltados para realidade que angustia e aflige muitos corações. A grande preocupação hoje é olhar a pessoa humana em sua totalidade e não fragmentadas.

A *Caritas in Veritate*³, n.36 da Igreja Católica Apostólica Romana (2009), afirma:

“A atividade econômica não pode resolver todos os problemas sociais pela simples extensão da lógica mercantil. Esta deve ter como finalidade a prossecução do bem comum, do qual se deve ocupar também e, sobretudo, a comunidade política.” (CARITAS IN VERITATE, N.36).

Diante dessa afirmação percebe-se, que contemplar o indivíduo não está apenas na lógica do mercado, mas entender que o mesmo é um ser complexo, limitados e cheios de qualidades. Na fragmentação do ser humano entende-se que o espaço social não está preocupado com o todo, mas a parte que apenas o interessa. Atualmente, a desigualdade social impede que grande parte da população, usufrua dos benefícios que são desenvolvidos pelo mundo globalizado. O estado, apesar de ter obrigação social de garantir a cada indivíduo o atendimento de seus direitos básicos, como: educação, saúde, segurança, lazer, trabalho e entre outros, porém não tem apresentado condições organizacionais, econômicas e políticas para desenvolver o problema sozinho. É neste momento que entra o papel da responsabilidade social de cada indivíduo, pois estamos em sociedade na qual cada ser humano deveria ter consciência do seu papel para com o próximo. Ao perceber que é chamado a realizar algo diferente nessa passagem terrestre, a capacidade de sair de si e ir ao encontro do outro é inevitável.

Contudo, contemporaneamente o tema Responsabilidade Social tornou-se praticamente sinônimo de Responsabilidade Social Empresarial (RSE). Para muitos

³ *Caritas in Veritate* palavra que deriva do latim que significa “Caridade em Verdade” é o título da terceira Encíclica do Papa Bento XV.

autores a recente preocupação das empresas em se tornarem socialmente responsáveis se constitui como uma forma de compensar à sociedade em geral e a comunidade de todos os malefícios causados ao meio e à sociedade em nome do lucro (VIEIRA, 2007).

Para DIAS (2012) Responsabilidade Social é:

É um conjunto de ideias e praticas da organização que fazem parte de sua estratégia e que tem como objetivo evitar prejuízos e/ou gerar benefícios para todas as partes interessadas (Stakeholders) na atividade da empresa (consumidores, empregados, acionistas, comunidade local, meio ambiente etc.), adotando métodos racionais para atingir esses fins e que devem resultar benefícios tanto para a organização como para a sociedade. (DIAS, 2012)

Percebe-se que o autor aborda a responsabilidade social como um elemento para identificar, prevenir e corrigir as consequências das ações realizadas pelas organizações. Buscando sempre proteger a autoimagem e os retornos lucrativos para a mesma. O principal foco não é o ser humano, mas a rentabilidade que o mesmo trará para a empresa.

Para ASHLEY Patrícia (2005), trata da Responsabilidade Social da seguinte forma:

Ser socialmente responsável implica, para empresa, valorizar seus empregados, respeitar os direitos dos acionistas, manter relações de boa conduta com seus clientes e fornecedores, manter ou apoiar programas de preservação ambiental, atender a legislação pertinente à sua atividade, recolher impostos, apoiar ou manter ações que visam diminuir ou eliminar problemas sociais nas áreas de saúde e educação e fornecer informações sobre a sua atividade. (ASHLEY, 2005)

Diante dessa afirmação, percebe-se que a empresa deve ter os conceitos de ética e transparência como princípios básicos de conduta. Levando em consideração os benefícios que obtém com tais ações, como: maior visibilidade dentro do mercado competitivo; valorização das suas ações; preferência dos investidores na seleção dos seus investimentos; diferenciação pelos consumidores. Cada ação realizada pelas empresas visa em resultados financeiros imediatos ou em longo prazo, não estão preocupados com o individuo em si, mas o retorno que terão com as estratégias realizadas para diminuir os impactos das ações.

Para BAUMAN Zygmunt (2001) houve um profundo processo de mudança que permitiu que tudo o que era seguro no discurso da modernidade deixou de existir

para dar lugar ao que chamou de modernidade líquida. Na modernidade líquida, entretanto, tem lugar a fragmentação, tudo torna-se volátil, as relações humanas não são mais tangíveis e a vida em comunidade, em família, o relacionamento dos casais, de grupos de amigos, de afinidades políticas e até de sentimento de fé, entre outros, perde consistência e estabilidade.

2 VOCAÇÃO DO SER HUMANO

Toda palavra usada em determinada língua possui uma raiz, que pode ser muito significativa para a compreensão exata que a palavra realmente pretende exprimir. A palavra vocação deriva do verbo latino *Vocare*, que significa simplesmente “chamar”. Ela é, pois a tradução do termo *Vocatione*, que por sua vez quer dizer chamado, chamada, convite, apelo. Os bons dicionários da língua portuguesa registram esse significado. No Dicionário Aurélio (2008), por exemplo, explica vocação como um ato de chamar, escolha, predestinação.

A Caritas in Veritate, n.36 da Igreja Católica Apostólica Romana (2009), afirma:

A vocação é um apelo que exige resposta livre e responsável. O desenvolvimento humano integral supõe a liberdade responsável da pessoa e dos povos: nenhuma estrutura pode garantir tal desenvolvimento, e acima de responsabilidade humana. (CARITAS IN VERITATE, n.36)

Somente quem é capaz de abraçar a própria vida, pode conseguir entender a própria vocação (chamado), ou seja, é capaz de uma verdadeira vocação.

A vocação é antes de qualquer coisa um chamado gratuito e cheio de amor, dirigido ao homem para que realize com plenitude na liberdade. Tal realização concretiza-se na medida em que ele entra em comunhão consigo mesma e com os outros.

Compreender e assumir a dimensão humana da vocação significa, pois, ver na responsabilidade ética um apelo, um chamamento do ser humano para um algo mais. Esse apelo, muitas vezes, não é nem verbalizado, uma vez que, normalmente, quem é excluído não tem espaço para manifestar-se. É preciso, portanto, perceber a presença, o grito silencioso de quem está gemendo sob o peso do sofrimento, esta

capacidade está ligado ao despertar da consciência e a percepção maior sobre as pessoas.

O apelo para sair de si mesmo e voltar-se para o próximo, faz-se perceber que a dimensão humana da vocação é a busca da comunhão. Sem comunhão não há verdadeira humanização, isso implica comunhão consigo primeiramente e com os que estão a sua volta. O Projeto Levanta-te e Anda é um exemplo vivo da verdadeira doação para com próximo, tendo como base o despertar da consciência e a responsabilidade para com próximo.

O Evangelho Segundo Lucas (2006), por exemplo, explica uma Parábola contada por Jesus Cristo:

Descia um homem de Jerusalém para Jericó, e caiu nas mãos dos salteadores, os quais o despojaram, e espancando-o, se retiraram, deixando-o meio morto. E, ocasionalmente descia pelo mesmo caminho certo sacerdote; e, vendo-o, passou de largo. E de igual modo também um levita, chegando àquele lugar, e, vendo-o, passou de largo. Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, moveu-se de íntima compaixão; E, aproximando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhes azeite e vinho; e, pondo-o sobre a sua cavalgadura, levou-o para uma estalagem, e cuidou dele. E, partindo no outro dia, tirou dois dinheiros, e deu-os ao hospedeiro, e disse-lhe: Cuida dele; e tudo o que de mais gastares eu te pagarei quando voltar. Qual, pois, destes três te parece que foi o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores? E ele disse: O que usou de misericórdia para com ele. (EVANGELHO DE LUCAS, 10, 30-37).

Só a responsabilidade pelo outro permite que cada pessoa possa fazer a experiência da plenitude à semelhança do Bom Samaritano. Para este, não há a obrigação de fazer o Bem, mas a necessidade de atender o outro, principalmente numa situação de vulnerabilidade. Este Samaritano é apontado por Jesus como exemplo de caridade, responsabilidade e de amor para com o próximo. Ele faz tudo, gratuitamente, segundo um espírito interior e não apenas um comportamento exterior. É gratuito e atua com amor pelos desamparados.

O Projeto Levanta-te e Anda, busca através das suas ações diárias as praticas da responsabilidade social sem interesses monetários, tendo como base o desenvolver e o resgatar em cada indivíduo os valores, habilidades e competências (Promover, facilitar a descoberta do que já existe de potencial nas pessoas). Essas ações vão além do reconhecimento social e retornos financeiros, porém para realizar um trabalho dessa proporção com pessoas de situação de rua, tem que se acreditar

no “algo a mais”. Essa atitude está baseada na liberdade de escolha, na tomada de consciência e as consequências de cada ação realizada.

A coordenadora do Projeto Levanta-te e Anda, Irmã Gilcilene. Declarou que: Ao exercer a profissão como assistente social do Projeto, cujo público alvo é a população em situação de rua, percebe-se que neste ambiente se concretiza o seu chamado (vocação) humana, religiosa e profissional. Pois sua consagração e luta por um mundo mais justo de igualdade, liberdade e direitos para todos, tende-se a confirmar através de ações concretas pelo despertar da consciência dos que vivem em situação de exclusão.

Quando se trata de tomada de Consciência sobre a missão, a mesma afirma: *“Minha missão é lutar sem trégua por um mundo sem exclusão, busco garantir os direitos daqueles que tem os seus direitos roubados. Tendo sempre com protagonista da sua história o próprio morador de rua. O meu papel é desburocratizar, romper os preconceitos e a discriminação dentro da sociedade, para que eles conquistem seu espaço, que é seu por direito”.*

Diante da declaração de responsabilidade social, percebe-se que a descoberta da vocação está a partir do despertar da consciência, ou seja, o individuo encontra o verdadeiro sentido de “SER”, “SERVIR” e “REALIZAR” a sua missão de forma integral, no momento que o autoconhecimento se faz presente. A opção por aqueles que estão às margens da sociedade ou não se encontraram como ser humano, está ligado diretamente na maturidade do individuo que já descobriu a grandeza em servir aos mais necessitados. Toda vocação precisa ser traduzida numa missão em favor da libertação de todas as pessoas que estão oprimidas pela sociedade e por si próprias, por isso a responsabilidade se realiza no aspecto individual para o coletivo.

3CONSCIÊNCIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A palavra consciência deriva de duas palavras: do verbo latino scire, que significa saber, e da preposição cum, que significa “saber com’ (GOSWAMI, 2007, p.131).A consciência, portanto, vive além do corpo físico; além da mente; e além da

alma. Portanto, quanto maior a consciência, maior a percepção da realidade maior, de Deus, principalmente a Unidade de todas as coisas.

Segundo BARRETO (2006),

Os estudos sobre consciência não são recentes, eles têm sido aprofundado a partir do século XX, à luz de reflexões e abordagens teórico-práticas de psicólogos transpessoais, pedagogos, filósofos, físicos, quânticos, neurocientistas sociólogos, revelando, direta ou indiretamente, a necessidade de fazermos Ciência com Consciência. (BARRETO, 2006)

Para a autora, os estudos sobre a Consciência é de muita valia para os tempos atuais, pois o ser humano deve ser olhado em todos os aspectos e dimensões, e não apenas as parte que cabe mundo capitalista. Falar de consciência é tocar em algo que não pode ser sentido, nem medido e definido, pois cabe cada individuo em determinadas áreas tem a sua maneira de compreender a importância da consciência no processo evolutivo do ser humano.

No Livro “Os ditames da Consciência – A Consciência em busca de si mesmo”, BARRETO (2013), diz:

O Ser Humano, em seu processo evolutivo, sempre está a utilizar seus instrumentos psíquicos para buscar e achar o conhecimento que o ajude a compreender a realidade na qual está envolvido. Assim, não raro, ele labutará, inclusive segundo certos argumentos que embasarão esse seu labor.(BARRETO, 2013)

Diante da afirmação compreende-se que a Consciência é o produto da ação, é a energia potencial do Ser Humano, quando se é buscada em profundidade envolvendo-se para dentro de si mesmo,tende-se a chegar ao real motivo de existir (missão) e saber qual o real foco da humanidade. Pela dinâmica própria da busca do ser humano, entende-se que a o despertar da consciência esta totalmente ligada ao autoconhecimento.

A dimensão do consciente é debatida por Edinger (1999, p. 50), sob a ótica da psicologia, na seguinte perspectiva:

O processo de tornar-se consciente exige ver e ser visto, conhecer e ser conhecido. Isso não é difícil de entender desde o ponto de vista do ego; mas, se pretendemos que haja um verdadeiro estar com em nosso conhecer, o mesmo precisa aplicar-se ao outro centro do processo, ou seja, o Eu. O Eu deve também precisar ser conhecido, bem como conhecer. (EDINGER, 1999, p. 50),

Sob esta luz, percebe-se que o caminho da verdade de cada um é o início da descoberta para mudar as atitudes, os medos, traumas, egoísmos, inseguranças e anseios. Conhecer verdadeiramente a dimensão do Eu significa mais do que alcançar a definição das diversas possibilidades de “SER”, mas também encontrar na sua natureza a razão de sua existência. Esse processo do despertar da consciência é lento, que envolve transformações, mudanças, novos conhecimentos, limites e sofrimentos, inquietações, reflexões, disposição interior, coragem para dizer sim ao que precisa ser mudado. Com esse processo de reflexões e de autoconhecimento o comportamento do indivíduo muda perante a si mesmo, o outro, a vida.

FIALHO (2013) em um dos seus Artigos assegura:

O ego é o centro coordenador da consciência, sujeito da identidade pessoal, centro dos desejos e de atenções, funcionando como um organizador consciente das impressões internas e externas, das lembranças não reprimidas, da sequência temporal, espacial e causal. (FIALHO, 2013)

O Ego está ligado ao aspecto racional da personalidade, responsável pelo controle dos instintos. Ouseja, responsável pela diferenciação que o indivíduo é capaz de realizar, entre seus próprios processos interiores e a realidade que se lhe apresenta. A realidade é realizada pela percepção, pela capacidade de perceber do próprio indivíduo.

Para BARRETO (2006) estar consciente deve ser um exercício permanente de busca interior do ser humano, de escolhas significativas para a vida, pois o indivíduo é parte de um todo e não apenas fragmentos. O desafio diário é sair do terreno das superficialidades e ter a coragem de ir para as águas mais profundas de si mesmo. Compreender a vida a partir de si, sempre se torna um desafio para os mais acomodados. “A vida se prova pelo movimento, por isso mãos a obra. Ser consciente significa ser e estar dedicado ao serviço da humanidade”. (Jair Tércio)

A humanidade necessita, pois, de seres humanos conscientes do seu papel individual e social, cientes da sua responsabilidade como dever e da liberdade como um direito e que possam agir e interagir com base não só no conhecimento, mas, também, no autoconhecimento, porquanto sua meta é a autor realização.

BARRETO (2011) em dos seus Artigos afirma:

Torna-se possível prevalecer o ser sobre o ter; o sentir sobre o saber; a solidariedade sobre a exploração, à paz sobre a guerra, a compreensão

sobre a crítica; a profundidade sobre a superficialidade; a espiritualidade sobre a materialidade; enfim, o desconhecido sobre o conhecido, evidenciando desta feita que a humanidade já tem a noção exata de alma, de consciência e de Lei Natural, para a sua evolução abreviada consciente. (BARRETO, 2011)

A Responsabilidade Social só será compreendida e realizada no momento em que o ser humano atinge o real sentido de sentir, pensar e agir diante da grandeza do universo, “tudo é feito tudo e tudo é feito do mesmo” (4º Simpósio Internacional sobre Consciência), só será possível no momento em que se consegue descobrir o verdadeiro chamado do SER, e isto se dá a partir do despertar da consciência.

Para o ser humano chegar ao um nível de consciência mais apurado, se faz necessário passar pelas crises, transformações, mudanças de paradigmas, na qual impulsiona o indivíduo a refletir, a sair de sua posição de conforto e transformar-se. Sobre isso, FERGUSON (1980) diz que, primeiramente a transformação de pessoas implica na transformação de consciências. À medida que o sujeito torna-se consciente dos seus atos, sabendo que esses têm consequências no seu pensar, procura, de acordo com sua necessidade, melhorar-se, transformar o seu comportamento, as suas atitudes. Caso essa transformação não seja por opção própria, as circunstâncias externas encarregam-se de fazê-lo. Na verdade o ser humano desperta a consciência por meio de crises ou da construção de conhecimentos desenvolvidos dentro da sua realidade real.

A despertar da consciência implica, no cultivo de valores espirituais, o reconhecimento do indivíduo como parte do todo, amor nas relações para com o outro, paciência e respeito no convívio, integração com as leis do universo, capacidade de sair de si e ir ao encontro do outro, leveza no processo individual e coletivo, descoberta da missão a realizar dentro do campo que se encontra e o autoconhecimento.

O que despertaria uma pessoa para a importância do cuidar, do sentir-se responsável com a criação, com o Universo? Para que essa criatura mudasse o seu comportamento e comprometimento no seu processo de descobertas (evolução), se faz necessário alguns estímulos externos de pessoas com um grau de consciência evoluído; reflexões dos diversos sofrimentos (físico, moral), exemplo de pessoas comuns e iluminadas. O indivíduo que passar por tais fases de encontro e reencontro consigo mesmo é capaz de olhar o seu próximo não como alguém

passageiro ou insignificante, mas um ser humano procura respostas que ainda estão escondidas.

O ser humano está sempre a despertar a sua consciência e a construir para que os outros com os quais se relaciona tenham as suas consciências despertadas. No Projeto Levanta-te e Anda, acredita-se que em cada indivíduo existe o desejo de uma vida melhor, uma fonte sedenta de vida. Porém, muitas vezes, por motivo e circunstâncias, elementos da própria responsabilidade e também alheia, este desejo está aparentemente morto. Para esse desenvolvimento humano e integrado, busca-se através das diversas atividades quebrar alguns paradigmas da sociedade capitalista, entre eles está resgatar e trazer o indivíduo para a vida social. Esses moradores em situação de rua que se encontram nas margens da sociedade estão descartados e ignorados pela mesma, devem ser olhados como pessoas que necessitam de cuidados especiais e um desenvolvimento personalizado. Este movimento só será conseguido se consideramos não apenas os aspectos exteriores do ser humano, mas também a subjetividade, o que está no íntimo de cada um, o que move toda criatura no universo, o que anima o sujeito para ação. Onde se deve considerar o ser humano integral, constituído de corpo, mente e espírito.

4PROJETO LEVANTA-TE E ANDA

Segundo O Projeto técnico do Levanta-te e Anda, o projeto foi Fundado desde 02 de Abril de 2008, e tem como proposta um Centro de Convivência durante o turno da manhã e tarde para a população em situação de rua da cidade de Salvador, vitimadas pela total exclusão, objetivando a promoção humana, o desenvolvimento de habilidades, aumento da autoestima e resgate da dignidade. O Centro de Convivência funciona na Igreja São Francisco de Paula, situada na Avenida Jequitaia entre Comércio e a Calçada. Como a proposta não visa uma abordagem ativa, mas sim, parte da pedagogia do desejo e atende a quem aparece espontaneamente, não importa a localidade em que o atendido provém. Entretanto, boa parte da população atendida no centro é oriunda da Cidade Baixa (Largo do Tanque, Comercio, São Joaquim, Calçada, Ribeira e Largo de Roma), Centro Histórico e Nazaré.

O Projeto está ligado diretamente a ASA – Ação Social Arquidiocesana de Salvador que é uma entidade civil voltada para a promoção humana das populações pobres. Desde os anos 80 as diversas pastorais sociais da Arquidiocese começaram a se estruturar para atender a demanda da população, se colocando a serviço dentro da área de abrangência da Arquidiocese de Salvador.

A Ação Social Arquidiocesana (ASA) é uma entidade que através das pastorais sociais procura dar uma resposta às necessidades dos mais pobres, sobretudo, das Crianças e Adolescentes através da Pastoral da Criança e da Pastoral do Menor, aos presidiários e egressos através da Pastoral Carcerária e, nos últimos, anos à população em situação de rua, através o projeto Levanta-te e Anda. Este último visa o atendimento e apoio à população em situação de rua do município de Salvador, especialmente da Cidade Baixa, através de um Centro de Convivência com ações relacionadas à assistência social, atendimento psicológico, higiênico, alimentação e espaços que estimulam o desenvolvimento de capacidades e habilidades, para resgatar a dignidade humana e a cidadania.

O trabalho desenvolvido através do Centro de Convivência ocorre em um centro de referência diurno onde a população em situação de rua é acolhida. O atendimento no período da tarde, acontece de forma espontânea e rotativa com, no máximo, um grupo de 35 pessoas. Já no período da manhã esse atendimento é feito com um grupo mais ou menos fixo de 5 pessoas que também participam no turno da tarde. Através das atividades realizadas, do acompanhamento, se procura um caminho de saída das ruas adaptada à cada atendido. Quando se fala em espaço não se refere somente ao aspecto físico, mas principalmente, ao momento de acolhimento, paz e harmonia, onde o mesmo possa se sentir bem e em ambiente de paz.

As pessoas que demonstram o desejo, não somente verbal, mas com suas atitudes, com presença fiel e regular ao espaço de acolhimento, são convidadas para participar do “espaço de acolhimento”, ou seja, participam desde o período da manhã até ao fim da tarde. Nessa proposta, sendo o momento da manhã chamado “espaço de convivência” ocorrerão atividades socioeducativas, com o intuito de aprender a conviver com suas limitações, saber lidar com suas emoções, desenvolver as relações interpessoais, descobrir seus dons, potencializar suas

habilidades e estruturar melhor sua vida. Nesse espaço podem ser acolhidos 5 participantes.

Partindo da convicção de que o testemunho de vida é o que mais influência as pessoas, a equipe da proposta é parcialmente composta por pessoas que já viveram a experiência das ruas, além de ser testemunha e favorecer a pedagogia do desejo, essas pessoas, a partir de sua vivência ajudam a equipe a entender e compreender melhor os mecanismos concretos que mantêm as pessoas na rua.

Tem como objetivo geral Viabilizar o atendimento e apoio à população em situação de Rua do Município de Salvador, especialmente da Cidade Baixa, através de um Centro de Convivência com ações relacionadas à assistência social, atendimento psicológico, higiene, alimentação, espaços que estimulam o desenvolvimento de capacidades e habilidades, para resgatar a dignidade humana e a cidadania. E com os objetivos específicos, como: Aparelhar o espaço de acolhimento diário vespertino para 40 atendimentos diários, totalizando 800 atendimentos por mês; Aparelhar o espaço de convivência diário matutino para 5 pessoas diárias, totalizando 100 atendimentos por mês; Estruturar o local de atendimento criando condições para oferecer os serviços de “Escuta e orientação e atendimento psicológico” e “assistência social” para diversos encaminhamentos.

A chegada de uma pessoa às ruas é resultado de um processo com vários fatores. Isso implica em dizer que essa chegada não se dá por um ou outro fator de maneira isolada, mas sim, quando vários fatores se apresentam simultaneamente. Não se chega às ruas só por causa da dependência química ou por falta de emprego, mas por um acúmulo de diversos fatores. Com base nesse pensamento, elenca a seguir três categorias de fatores que contribuem para a ida às ruas, a título de exemplo, sem que isto esgote todos os fatores que se possam imaginar ou encontrar.

1. O rompimento dos laços familiares (uma infância difícil, relação não saudável com a figura do pai), dependência química, desequilíbrio emocional, falta de limites, ou seja, a baixa tolerância à frustração, atitudes e comportamentos antissociais e baixa escolaridade.
2. O modelo de uma sociedade prestativa focado no consumo.

3. A ausência de políticas públicas voltadas à educação de qualidade; a dificuldade de acesso à saúde e em particular a saúde mental, uma grande deficiência na assistência social e o grande déficit habitacional.

O indivíduo que chega às ruas pelos diversos motivos elencados, encontra uma situação ainda pior como: a falsa sensação de liberdade sem limites que leva para um descontrolado uso de entorpecentes e bebidas alcoólicas, reforçando a dependência química; a falta de moradia que dificulta o acesso à saúde, ao emprego e traz consigo insegurança para a proteção dos bens, entre outros, os seus documentos, que são roubados facilmente e por isto dificultam o acesso aos direitos individuais. Por fim, acrescentando a presença da violência física, inclusive das ameaças de morte, a vivência nas ruas contribui para gradativa deterioração da dignidade humana, aumentando a situação de pobreza, a dependência química enfraquecendo a confiança em si mesmo e perdendo a esperança de vida.

A elaboração e a realização das ações do Projeto “Levanta-te e Anda” acontecem por meio de uma metodologia participativa e construtiva que opta em trabalhar com a população excluída. Todas as ações do projeto são discutidas e executadas a partir dos grupos envolvidos, pensado e escrito a partir das suas necessidades e das discussões dos integrantes da equipe técnica e da população participante. A metodologia adotada tem como princípios o diálogo, a participação e a construção coletiva, tendo como base, as experiências vividas e a cultura existente.

O projeto segue uma metodologia de despertar o desejo. Acredita-se que em cada um existe o desejo de uma vida melhor, uma fonte sedenta de vida. Porém, muitas vezes, por motivo e circunstâncias, elementos da própria responsabilidade e também alheia, este desejo está aparentemente morto. A proposta do “Levanta-te e Anda” pretende “despertar o desejo”. Para tanto, será desenvolvida a primeira etapa no processo pedagógico da proposta. Assim, através do acolhimento humano, atividades de higiene, oferta de lazer, leitura e bazar, juntos com atividades socioeducativas, o participante se sentirá acolhido. Esse processo de acolhimento irá despertar o interesse pelo projeto, e em seguida estimulará o desejo de mudança de vida. É nesta que se situa o objetivo específico (ou meta) 1.

Na segunda etapa procura-se o “resgatar das relações interpessoais e habilidades básicas” que visam maior organização pessoal, social e participação efetiva. Nesta, se situa o objetivo específico (ou meta) 2.

A proposta metodológica prevê a realização do trabalho com pequenos grupos, objetivando fortalecer o desenvolvimento de uma experiência concreta de sucesso. Este diferencial é a condição para o fortalecimento das capacidades de autogestão e de trabalho coletivo. É importante ressaltar que esta é uma experiência pioneira no trabalho com população de Rua em Salvador, portanto, torna-se um referencial para outras instituições e grupos que realizam trabalhos desta natureza. Parte integral da metodologia do projeto é a escolha da equipe responsável pela proposta. Para assegurar uma proximidade com a realidade da população em situação de rua se optou para incluir na equipe pessoas que já viveram na rua, chamados “especialistas de experiência”. Trata-se de pessoas que passaram uma parte de sua vida na rua por diversos motivos e conseguiram encontrar uma saída, reconstruindo a sua história de forma estável e saudável. A participação dessas pessoas na equipe traz os seguintes benefícios:

- assegura que não se perca o foco da proposta
- traz experiências vividas na equipe
- confirma o protagonismo
- valoriza as pessoas
- serve como testemunho de vida

A composição mista da equipe traz, também, alguns desafios. Pessoas que viveram nas ruas, mesmo sabendo lidar com os traumas do passado e tendo reconstruído suas vidas, têm seus limites. Para que a equipe saiba conviver com estes limites e lidar com as tensões que isto provoca é necessário acompanhamento especializado de toda a equipe tanto de forma coletiva como individual.

Atualmente os grandes centros urbanos revelam a problemática da exclusão social, da violência, da fome, do desemprego, dos problemas com a saúde, com habitação, entre tantos outros. Como consequência da grande concentração de renda em mãos de poucos, o que submete a maioria da população à marginalização

e à exclusão, contribuindo de maneira eficaz para o aumento da pobreza desumana e da miséria em massa, agravando ainda mais a violação dos direitos humanos.

Em Salvador, a realidade não é diferente já que outros problemas são somados aos já existentes. Nesta realidade é destacada a condição em que vive a população em situação de rua. Segundo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), a população em situação de rua é definida como um grupo populacional heterogêneo constituído por pessoas que possuem em comum a garantia da sobrevivência produtiva desenvolvidas nas ruas, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e não têm referência de moradia regular. Portanto, é uma população pobre e indigente que ocupa as ruas, praças, viadutos, prédios abandonados, entre outros lugares insalubres, inadequados para a sobrevivência e ausente das políticas públicas que visem à superação ou minimização destas dificuldades.

5 RESPONSABILIDADE SOCIAL E O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA NO PROJETO LEVANTA-TE E ANDA

“Se você quer transformar o mundo, experimente primeiro promover o seu aperfeiçoamento pessoal e realizar inovações no seu próprio interior”. (Dalai Lama)⁴ Através dessa Frase do Mestre Dalai Lama, chega-se a conclusão que a promoção humana começa dentro do próprio ser humano, e essa busca é contínua e intensa. Para promover um mundo mais consciente e responsável é necessário ter a verdadeira alegria de SER e acreditar em uma missão a realizar no universo. Diante da proposta do Projeto, percebe-se que o trabalho do despertar da consciência não só será realizado para com as pessoas em situação de rua, mas também para todos os profissionais que trabalham diretamente com eles. A formação humana e profissional se dá a partir de encontros e reencontros consigo mesmo, com o outro e com o Universo. Todo o trabalho de humanização está ligado diretamente à realização do serviço de forma integrada e consciente.

Muitos membros da sociedade pensam que ser socialmente responsável é fazer ações momentâneas ou diante de uma data mais emotiva, exemplo o Natal, na qual por compaixão, doam alimentos, remédios, roupas usadas que não lhes servem

⁴ GLOBO, Comunicação. Disponível em:<<http://frases.globo.com/dalai-lama/5552>>. Acesso em 07 Dez. 2014.

mais, atitudes que podem aliviar a fome, o frio e a dor de outros, mas não resolvem o problema da exclusão. Pessoas isoladamente, instituições religiosas, empresas e hospitais desenvolvem atitudes voluntárias e caritativas, demonstrando um pouco da sensibilidade humana. Entretanto, as pessoas em situação de rua, necessitam de ações para além do assistencialismo, ações que sejam capazes de levar os beneficiários a um processo de autonomia e liberdade de ação.

O indivíduo que se encontra diante dessa situação não necessita apenas de doações materiais, mas se faz necessário um acordar de sua consciência para poder ver a realidade e desejar a mudança de vida. Por isso, que o Projeto acredita que em todo ser humano existe uma preciosidade que pode e precisa ser revelada, para isto as pessoas que abraçaram a causa deve ser o garimpeiro de humanidade. As pessoas que fazem as doações é uma pequena parte da construção do indivíduo, por isso são vistas como um elemento de base no desenvolvimento do ser humano, chegando à conclusão que é uma “parte do todo”.

Para esse desenvolvimento humano e integrado, busca-se através das diversas atividades, quebrar alguns paradigmas da sociedade capitalista, entre eles está resgatar e trazer o indivíduo para a vida social. Esses moradores em situação de rua que se encontram nas margens da sociedade estão descartados e ignorados pela mesma, devem ser olhados como pessoas que necessitam de cuidados especiais e um desenvolvimento personalizado.

Através das diversas ações realizadas diariamente, como: trabalhos artesanais: Atividades com papel, madeira, tecidos, material reciclável e outros; jardinagens: Conservação do jardim, plantio, mudas e adubo orgânico; momento de espiritualidade; atendimento psicológico e social; trabalhos em grupo; leitura diária (literatura); convivência com o próximo; Culinária: organização da cozinha e utensílios, limpeza e preparação dos alimentos; Manutenção: limpeza, arrumação do espaço, pequenos consertos, reparação predial. Esses indivíduos vão recuperando a autoestima e sentindo mais dignos, valorizados diante de si mesmo. O processo do despertar do desejo de mudança é árduo e lento, pois pela diversidade e a história de cada indivíduo os procedimentos adquiridos são conforme abertura e a liberdade dos mesmos.

O projeto propõe inovar em relação aos métodos convencionais de atendimento. Para esta parcela sofrida da população, em que os

acolhidos/participantes são importantes, e providas do direito de participar, de exercitar a tomada de decisões, de fazer por si e não esperar que os outros façam por eles, não serão jamais consideradas apenas meros dados estatísticos, mas atores participantes do seu processo. O diferencial deste projeto está nos princípios de valorização das individualidades e no estímulo à participação responsável, consciente e comprometida por parte do público atendido, um serviço generoso, um agir libertador em favor dos oprimidos, garantindo a valorização das pessoas e a celebração da vida.

A saída das ruas não é só fruto de uma oferta necessária de ações sociais, econômicas, educativas e políticas, mas também deve passar por um movimento interior da pessoa em situação de rua. O despertar do desejo real de sair das ruas deve antecipar qualquer outro. A recuperação dos diversos tipos de drogas, o gosto pelo trabalho, à capacidade para administrar sua renda e suas economias, a aceitação de regras e limites como potencializadores de crescimento, o resgate da autoestima e a valorização pessoal fazem parte de tantos passos necessários na longa caminhada de saída das ruas.

No momento que o individuo mostra desejo e interesse de sair da situação de rua, os próprios membros realizam um trabalho diferenciado com essa pessoa, encaminhando para a Comunidade da Trindade, na qual terá um acompanhamento específico para voltar a se integrar na sociedade. O trabalho desenvolvido é integrado com muitos grupos que acreditam na recuperação e na dignidade do ser humano.

O respeito à liberdade é fundamental nesse processo, pois como são pessoas feridas no mais íntimo do seu ser, por isso se faz necessário pesar o momento certo para agir. O trabalho realizado por cada membro integrante do projeto tende a ser um verdadeiro despertar da vocação e de consciência, pois a missão realizada vai além de recebimentos financeiros, mas ao compromisso e a responsabilidade consigo e com próximo. Dinheiro nenhum paga o trabalho realizado destas pessoas, pois a intensidade e a exigência dos afazeres são muito maiores do que o mundo capitalista propõe. O acreditar no ser humano, no amor ao próximo, à busca da dignidade, a ruptura com o homem velho e rumo à vida nova, vai além das forças humanas. Todavia, esse Projeto mostra a capacidade de realizar um “algo a mais” no mundo, deixando um pouco de lado o consumo e exclusão do ser humano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar ao longo desse artigo, a Responsabilidade Social não está ligada apenas a fins lucrativos, mas na capacidade de sair de si para ir ao encontro do outro. Para tal desenvolvimento se faz necessário descobrir o verdadeiro sentido de SER, que está ligado diretamente no despertar da consciência (autoconhecimento).

O ser humano está sempre a despertar a sua consciência e a contribuir para que os outros com os quais se relacionam tenham as suas consciências despertadas. Esta ligação direta está no verdadeiro sentido da vocação que é antes de qualquer coisa um chamado gratuito e cheio de amor, dirigido ao homem para que realize com plenitude e liberdade. Tal realização concretiza-se na medida em que ele entra em comunhão consigo mesma e com os outros.

Em harmonia com o objetivo geral, analisar se a consciência é base da responsabilidade social, pode ser considerado como uma ação socialmente responsável e consciente, o estudo de caso do Projeto Levanta-te e Anda permitiu a maior compreensão sobre a busca da valorização do ser humano na sua totalidade e não apenas fragmentos.

Ao desenvolver o resgate das relações interpessoais, habilidades básicas que visam maior organização pessoal, social e participação efetiva, aumento da autoestima e resgate da dignidade, o projeto Levanta-te e Anda busca despertar o desejo de cada morador de rua uma melhoria pessoal, onde se acredita que exista em cada ser humano o desejo de uma vida melhor, uma fonte sedenta e inesgotável da busca por sobrevivência, e para tal se faz necessário, pessoas mais conscientes das suas ações.

É importante que o Grupo possa continuar levando alegria onde há tristeza, informação onde há ignorância, esperança onde até então há desespero, vínculo onde há solidão, justiça onde há injustiça, amor onde há ódio, dignidade onde há desprezo, consciência onde há inconsciência. É preciso fazer a diferença, ou melhor, ser a diferença. Não esperemos pelo outro para desejar e fazer um “algo a mais”. Busquemos agir com coragem, pois quem age com coragem, age com o coração; não tem medo de críticas e reprovação. A verdadeira vocação está em

acreditar que um mundo novo pode acontecer, a partir do despertar da consciência e da responsabilidade e compromisso de cada indivíduo.

REFERÊNCIAS

ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2.ed.- São Paulo: Saraiva,2005.

AURELIO, Dicionário. Disponível em:<<http://www.dicionariodoaurelio.com/vocacao>>. Acesso em 05 de Nov. 2014.

BARRETO, Maribel. **A Consciência como base para integração do ambiente interno e externo**. Disponível em: <<http://maribelbarreto.com.br/uploads/faa099721819e29976d105a09179e134.pdf>>. Acesso em 03 Nov. 2014.

BARRETO, Maribel. **A consciência como a primeira e última revolução**. Disponível em: <<http://maribelbarreto.com.br/uploads/4c64691e9b1dceb8a2a383501596ed6b.pdf>>. Acesso em 03 Nov. 2014.

BARRETO, Maribel. **A consciência significa sem significar**. Disponível em: <<http://maribelbarreto.com.br/uploads/a11f9a639c62e413dd90d31dd5d4fa6d.pdf>>. Acesso em 03 Nov. 2014.

BARRETO, Maribel. **A consciência, o marco da nova humanidade**. Disponível em: <<http://maribelbarreto.com.br/uploads/78a8c9e70e2b921ef5751359aa29b8aa.pdf>>. Acesso em 03 Nov. 2014.

BARRETO, Maribel. **O papel da consciência em face dos desafios atuais da educação**. Disponível em: <<http://maribelbarreto.com.br/uploads/17db8ad6a5d9224cfe317e522ab6eb81.pdf>>. Acesso em 03 Nov. 2014.

BARRETO, Maribel. **Os Ditames da Consciência - A Consciência em busca de si mesma**. Disponível em: <<http://maribelbarreto.com.br/uploads/51704fadee1e1fdd1d4f2a7664ce9df2.pdf>>. Acesso em 03 Nov. 2014.

BARRETO, Maribel. **Teoria e Prática de uma Educação Integral**. Disponível em: <<http://maribelbarreto.com.br/uploads/f3f3fa0186ed76dc45d983f1795b6db0.pdf>>. Acesso em 03 Nov. 2014.

BAUMANZ, Zgmunt. Tradutor: DENTZIEN, Plinio Augusto de Souza . **Modernidade Líquida** .1ª. ed. São Paulo: Editora Zahar, 2001.

BENTO, Papa XVI. **Encíclica *Caritas in Veritate***. Disponível em: <http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate_it.html>. Acesso em 05 Nov. 2014.

CONCEITO, Que. Disponível em: Artigo: <<http://queconceito.com.br/responsabilidade-social#ixzz3FENwUHqI>>. Acessado em 10 de Nov. 2014.

CONSCIÊNCIA, 4º Simpósio Internacional. **Consciência: Tudo é feito de tudo e tudo é feito do mesmo**. Salvador: Sathyarte, 2013.

DIAS, Reinaldo. **Responsabilidade Social: fundamentos e gestão**. São Paulo: Editora Atlas, 2012.

EDINGER, Edward F.. **A criação da consciência: o mito de Jung para o homem moderno**. São Paulo: Cultrix, 1999.

FERGUSON, Marilyn. **A conspiração aquariana**. Rio de Janeiro: Record, 1980.

FIALHO, Francisco Antônio Pereira. Simpósio Internacional sobre Consciência, 4, 2013, Salvador. Anais...Salvador:FundaçãoOcidemnte, 2013. 1 CD-ROM.

GOSWAMI, Amit. **Deus não está morto: evidências científicas da existência divina**. São Paulo: Aleph, 2008.

GOSWAMI, Amit. **O universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material**. São Paulo: Aleph, 2007.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira. **Nossa resposta ao amor – Teologia das vocações específicas**. 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyolas, 2000.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira. **Teologia da Vocação**. 1ª Ed. São Paulo: Edições Loyolas, 1999.

PANTOKRATOR, Comunidade Católica. Disponível em: <http://pantokrator.org.br/po/artigos-pantokrator/responsabilidade-social-caridade/>. Acessado em 10 de Nov. 2014.

SAGRADA, Bíblia. **Bíblia Sagrada**. 20ª Impressão. São Paulo: Editora Paulus, 2006.

SIGNIFICADOS. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/responsabilidade/>>. Acessado em 10 de Nov. 2014.

VIEIRA, Roberto Fonseca. **A Iniciativa Privada no Contexto Social: Exercício de Cidadania e Responsabilidade Social**, 2007. Disponível em: <http://www.rpbahia.com.br/revista/a_iniciativa_privada_no_contexto_social3.pdf>. Acesso em 10 de Nov. 2014.